

Aliado de Dilma faz coro por ‘Volta, Lula’

Deputados do PR, partido que controla o Ministério dos Transportes, defendem a substituição da candidata petista pelo ex-presidente

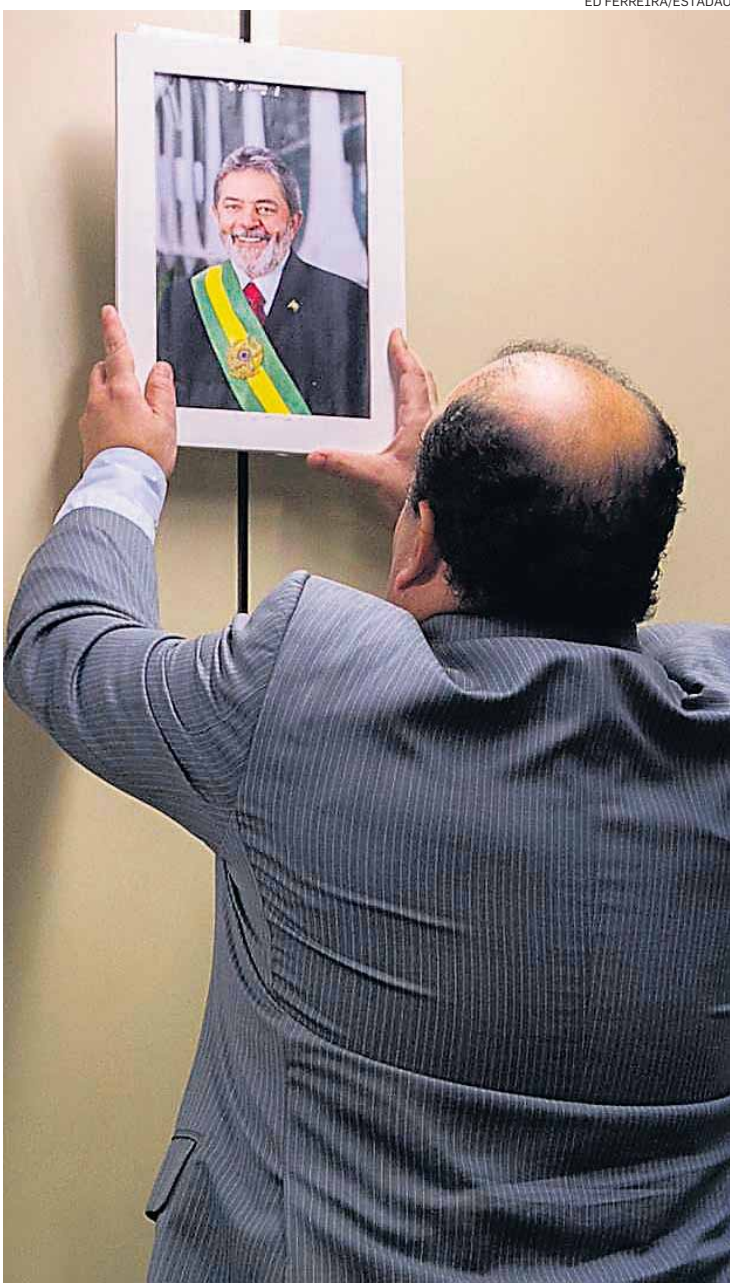
João Domingos
Mauro Zanatta
Ricardo Della Coletta | BRASÍLIA

Com apoio alegado de 20 dos 32 deputados do PR, o líder do partido na Câmara, Bernardo Santana (MG), defendeu publicamente ontem que o PT lance como candidato ao Palácio do Planalto o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e não Dilma Rousseff. Embora descontente com a atual chefe do Executivo, a legenda não pretende deixar a pasta ocupada na Esplanada dos Ministérios.

O gesto do deputado também expôs a divisão vivida pelo PR desde a condenação e prisão do ex-deputado Valdemar Costa Neto, um dos sentenciados no julgamento do mensalão. Santana, que não divulgou os nomes dos apoiadores do “Volta, Lula” sob alegação de evitar represálias, é próximo do ex-secretário-geral do partido e filho de um político de Minas aliado do senador tucano Aécio Neves, pré-candidato do PSDB à Presidência da República.

Santana leu uma carta do chamado Movimento União Brasil Capital & Trabalho, uma forma de “sensibilizar” Lula ao apelar pelo retorno de sua “força, experiência e brilho”, segundo ele. O líder encenou um ato simbólico: sacou uma foto do ex-presidente com a faixa no peito e a pendurou na parede do gabinete.

“Só Lula tem condição de enfrentar qualquer crise. Nós temos problemas econômicos, problemas na energia elétrica, inflação, dificuldades competitivas e um estresse hídrico como não se via há 70 anos”, disse Santana. Mas esquivou-se de responder se considerava Dilma, a quem classificou de “competente”, capaz de resolver os problemas.



Retrato na parede. Santana, líder do PR na Câmara

● **Solução**
“Só Lula tem condição de enfrentar qualquer crise. Temos problemas na energia elétrica, inflação”
Bernardo Santana
LÍDER DO PR NA CÂMARA

Nos bastidores, duas alas do PR travam uma intensa batalha. O presidente do partido, o senador e ex-ministro Alfredo Nascimento (AM), afastado do governo no início da “faxina ética” de Dilma, disputa influência e poder com o grupo aliado de Costa Neto. Fora isso, o senador

evangélico Magno Malta (ES) se colocou como pré-candidato à Presidência, outra forma de mostrar descontentamento com o governo federal.

“Isso é um desrespeito à presidente Dilma, ao ministro (Cesar Borges) e a minha pessoa”, disse Nascimento ao Estado. “Não vão passar por cima de mim.” Borges preferiu não polemizar. “Vou trabalhar no sentido de ver o partido unido em torno da candidatura da presidenta Dilma.”

Santana disse não ter conversado nem com Lula nem com outros partidos para lançar o manifesto. Afirmou ter “75% a 80%” dos votos na convenção nacional que decidirá os rumos do PR na eleição e espera que outras legendas aliadas engrossem o “Volta, Lula”. Parte do PR leal ao governo, por sua vez, promete responder hoje ao gesto do deputado demonstrando apoio à presidente.

Emendas. No comando de um orçamento de R\$ 26 bilhões nos Transportes para 2014, a bancada do PR reclama das dificuldades para liberar o dinheiro das emendas parlamentares, o que resulta em prestígio e votos nas bases eleitorais, e do tratamento do Palácio do Planalto.

Levantamento da Liderança do DEM no sistema federal de gastos (Siafi) a pedido do Estado mostra que o PR não teve nenhuma das 27 emendas parlamentares pagas ou empenhadas desde janeiro – inclusive a dotação autorizada de R\$ 1,25 milhão a Bernardo Santana.

O PR incluiu R\$ 67,3 milhões no orçamento deste ano, sem liberação dessa verba. Quatro outros partidos já tiveram emendas pagas, inclusive o oposicionista Solidariedade. Dos restos a pagar de 2013, o PR obteve 11% dos recursos prometidos. / COLABOROU ERICH DECAT

● **Negativa**



Ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Gilberto Carvalho negou enfaticamente ontem que Lula tenha planos de substituir Dilma na corrida ao Palácio do Planalto.

* **ANÁLISE:** Caio Junqueira

Reeleição incerta traz à tona o que ficava só no bastidor

O primeiro partido a oferecer apoio oficial à então candidata Dilma Rousseff em 2010 é agora o primeiro aliado a pedir o retorno de Luiz Inácio Lula da Silva ao Planalto.

O que embasa este movimento diz mais sobre uma incerta perspectiva de reeleição da atual mandatária do que sobre a instável relação que ela manteve até agora com esse e outros aliados. O PR foi o primeiro alvo da “faxina ética” de Dilma em 2011, mas nem seu retorno ao bilionário Ministério dos Transportes, dois anos depois, permitiu que a relação com o Planalto fosse ajustada. Isso, porém, é passado. O que importa agora é que Dilma caiu nas pesquisas eleitorais, o efeito eleitoral da Copa do Mundo é duvidoso e o cenário econômico não é promissor.

Ainda assim, o gesto de parte do PR carrega um inequívoco tom de ameaça. Com o ano legislativo praticamente encerrado por causa da Copa e das eleições, a força do voto em plenário em projetos de interesse do Executivo perde força como moeda de troca por cargos e emendas. Passa a ser substituído pelo tempo de TV e pelos apoios regionais que os partidos podem oferecer.

Entretanto, o movimento desperta a atenção por vocalizar algo que integrantes de toda a base aliada, a começar pelo próprio PT, costumam dizer apenas sob reserva: que Lula volte ao posto no qual Dilma lhe sucedeu. Além disso, faz com que o “Volta, Lula”, antes restrito aos bastidores de Brasília, ganhe seus primeiros adeptos com nome e sobrenome na Esplanada, com possibilidade de virar um inédito instrumento de negociação pelos aliados para manter a aliança com os petistas nas eleições.

ENQUANTO O BRASIL SE DIVIDE, OS PROBLEMAS SE MULTIPLICAM

9° Encontro de Logística e Transportes

15° Encontro de Energia

6° Encontro de Telecomunicações

4° Encontro de Saneamento Básico

UM EVENTO QUE DISCUTE A INFRAESTRUTURA DE FORMA INTEGRADA

19 A 22 DE MAIO NO HOTEL UNIQUE

Os países mais desenvolvidos perceberam desde cedo que a integração de suas políticas de infraestrutura acelera a economia e aumenta a qualidade de vida das pessoas. No Brasil, os desafios são imensos, do tamanho das oportunidades.

Pensando nisso, a FIESP e o Sistema FIRJAN somaram quatro encontros já consagrados em um evento sem precedentes no setor. O objetivo: debater os mais relevantes temas da infraestrutura brasileira de maneira transversal e integrada.

São quatro dias de programação e mais de 250 palestras e workshops com os maiores especialistas da área. Em comum, a missão de apontar soluções. Porque o Brasil cansou de esperar.

Patrocínio: